



## INTENSIDADE DE INFESTAÇÃO DE *Empoasca kraemeri* ROSS & MOORE, 1957 (HEMIPTERA: CICADELLIDAE) EM GENÓTIPOS DE AMENDOIM

Suziane Gomes Gonçalves.<sup>1</sup>; Tatianne Sousa Barbosa.<sup>2</sup>; Aderdilânia Iane Barbosa de Azevedo.<sup>3</sup>;  
Carla de Lima Bicho.<sup>4</sup>; Raul Porfirio de Almeida.<sup>5</sup>

1. Estagiária da Embrapa Algodão, graduanda do curso de Ciências Biológicas da UEPB – suzianebio@hotmail.com; Bióloga, Mestre em Ecologia e Conservação pela UEPB – tatianhesousa@yahoo.com.br; 3. Estudante de Doutorado em Agronomia da UFPB – ianeazevedo@yahoo.com.br; 4. Profa. da UEPB, Dra. em Ciências Biológicas/Entomologia – clbicho@gmail.com; 5. Pesquisador da Embrapa Algodão, Ph.D. em Entomologia – raul@cnpa.embrapa.br

**RESUMO** - A cigarrinha-verde (*Empoasca kraemeri*), um dos principais insetos-praga da cultura do amendoim, surge na lavoura logo após a emergência das plântulas de amendoim e apresenta seus maiores picos populacionais entre os 30 e 40 dias após a emergência (DAE) para as condições do Nordeste brasileiro. É um inseto picador-sugador responsável por causar clorose, encarquilhamento dos folíolos e redução do crescimento ao injetar suas toxinas nas plantas de amendoim. Visando-se avaliar a infestação de ninfas de *E. kraemeri* e quantificar a extensão dos seus danos em genótipos de amendoim, esta pesquisa foi conduzida no município de Paudalho, PE, na safra de 2009. Para instalação do experimento, foram plantados nove genótipos de amendoim rasteiro em semeadura manual, no espaçamento de 0,5 m x 0,2 m, com duas sementes cova<sup>-1</sup>. A unidade experimental foi constituída por três fileiras de 5,0 m, totalizando 7,5 m<sup>2</sup> (1,5 m x 5,0 m) e a área útil constituída por uma fileira de 4,0 m, totalizando 2,0 m<sup>2</sup> (0,5 m x 4,0 m). O espaçamento entre blocos foi de 2,0 m. A área total do experimento foi de 338,0 m<sup>2</sup> (13,0 m x 26,0 m). Para avaliação da densidade populacional de *E. kraemeri*, foram verificadas visualmente o número de ninfas nas três folhas completamente expandidas do ápice, na face superior e inferior do limbo de cada folíolo, na haste principal da planta. As avaliações foram iniciadas a partir dos 17 DAE das plântulas, analisando-se dez plantas semanalmente por repetição, totalizando sete avaliações ao longo do ciclo da cultura do amendoim. Durante a realização do experimento, não foi realizada aplicação de agrotóxico para controle de insetos-praga da cultura do amendoim. Para análise estatística dos dados foi utilizado o delineamento estatístico em blocos ao acaso, com nove tratamentos (genótipos 270 AM, 271 AM, 280 AM, 283 AM, L7 Bege, BRS Havana, BR1, Branco Moita e BRS 151 L7) e quatro repetições. As variáveis estudadas foram: (1) número de ninfas de *E. kraemeri* folha<sup>-1</sup> e (2) número de plantas com ninfas. Os dados foram avaliados pela Análise de Variância (P≤0,05) e as médias comparadas, quando necessário, pelo teste de Tukey (P≤0,05). De acordo com os resultados, verificou-se que apenas na 3ª avaliação houve diferença estatística entre os genótipos para o número de ninfas de *E. kraemeri* folha<sup>-1</sup> e para o número de plantas atacadas. Para o número de ninfas houve diferenças entre os genótipos Branco moita e o L7 Bege e para o número de plantas atacadas entre o genótipo Branco Moita e os genótipos 271 AM, 283 AM e L7 Bege. Na maioria das avaliações, o genótipo Branco Moita apresentou a menor densidade populacional e o menor número de plantas com a presença de *E. kraemeri*. Estes resultados possibilita inferir que o genótipo Branco Moita demonstra grande potencial para estudos de resistência à *E. kraemeri*.

**Palavras-chave:** *Arachis hypogaea*, densidade populacional, cigarrinha-verde

**Apoio:** Projeto de Cooperação Técnica entre Embrapa Algodão e a Prefeitura Municipal de Paudalho-PE